

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALESSANDRA DA SILVA SEGATTA**

**OS DESAFIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COM A FORMAÇÃO  
CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE ERECHIM/RS**

**ERECHIM**

**2021**

**ALESSANDRA DA SILVA SEGATTA**

**OS DESAFIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COM A FORMAÇÃO  
CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE ERECHIM/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ma. Sylvania Regina Pellenz Irgang

**ERECHIM**

**2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Segatta, Alessandra da Silva

Os Desafios Coordenação Pedagógica com a formação continuada dos/as Professores/as nas escolas municipais de Educação Infantil de Erechim/RS / Alessandra da Silva Segatta. -- 2021.

61 f.:il.

Orientadora: Mestre Silvania Regina Pellenz Irgang

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2021.

1. Formação continuada. 2. Educação Infantil. 3. Coordenador Pedagógico. I. Irgang, Silvania Regina Pellenz, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo (a) autor(a).

**ALESSANDRA DA SILVA SEGATTA**

**OS DESAFIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COM A FORMAÇÃO  
CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE ERECHIM/RS**

Monografia apresentada ao Programa Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 18/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sylvania Regina Pellenz Irgang – UFFS  
Orientadora



---

Prof. Dr. Jerônimo Sartori – UFFS  
Avaliador



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Carine Toso – Prefeitura Municipal de Erechim  
Avaliadora

Dedico este trabalho a todos/as os/as  
profissionais da infância.

## AGRADECIMENTOS

Sempre escutei sobre os desafios e frustrações que viriam junto ao processo de escrita no trabalho de conclusão de curso. O que ninguém previu que no meio disso iria acontecer uma pandemia e que os desafios dobrariam de tamanho, mas também que ela iria nos mostrar o quanto devemos ser gratos por tudo e por todos que nos cercam. E durante a graduação, pandemia e escrita do trabalho de conclusão de curso algumas pessoas especiais deixaram minha vida mais leve.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus todo poderoso por me guiar e iluminar meu caminho nunca me deixando desamparada.

Agradeço aos meus pais e irmã, por toda dedicação e empenho que tiveram comigo durante a minha vida, mas em especial a esses últimos cinco anos que tiveram paciência comigo em meios ao meu caos interior.

Aos meus amigos, que entenderam minha ausência nesse período de escrita e que sempre estavam dispostos a me ajudar no que fosse necessário.

Às minhas amigas de magistério, por terem me inspirado e compartilhado seus saberes.

Às minhas amigas e colegas de faculdade, que tornaram esses cinco anos mais divertidos durante as noites frias da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim.

Às escolas por onde passei, onde pude aprender e continuar a minha formação.

A Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim que me proporcionou uma educação gratuita e de extrema qualidade com professores maravilhosos que fizeram parte dessa caminhada.

À professora Carine e ao professor Jerônimo pela leitura e contribuições na pesquisa.

E por último, mas não menos importante, a minha orientadora que sempre me inspirou como docente através de suas aulas e mais ainda durante toda a orientação desse trabalho, por diversas vezes ter acolhido meus medos e anseios e ter acreditado em mim quando nem eu mesma acreditava.

Gratidão a todos!

"Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991 p. 58).

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, para obter o grau de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, tem por objetivo compreender quais os desafios que as Coordenadoras Pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil, da cidade de Erechim/RS, encontram ao articular a formação continuada com os/as professores/as na escola. Para isso, escolhemos uma metodologia com abordagem qualitativa, pautada na pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário, em formato on-line, devido à pandemia de COVID-19, para responder as inquietações de pesquisa. Tivemos quatorze Coordenadoras Pedagógicas participantes das dezenove escolas municipais de Educação Infantil. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental foi possível fazer uma breve retomada histórica da função de Coordenador Pedagógico e entender as importantes contribuições que esse profissional desempenha no âmbito pedagógico e formativo na escola. Abordamos os documentos oficiais que normatizam e amparam legalmente a formação continuada, assim como, definem o Coordenador Pedagógico como articulador da formação continuada. Por meio das respostas recebidas no questionário identificamos os maiores desafios que as Coordenadoras Pedagógicas encontram ao organizar as formações em suas escolas. Dentre eles: a escuta do grupo de professores/as; a reflexão da prática pedagógica; estar disponível à formação e aos novos conhecimentos considerando os saberes já construídos; a socialização entre colegas; a avaliação do processo formativo e uma percepção importante nas narrativas em relação as dificuldades à própria formação do Coordenador Pedagógico. Tendo em vista os aspectos que apresentamos no decorrer deste trabalho, é imprescindível compreender que a formação continuada na escola é um trabalho realizado em equipe, o coordenador é o articulador da formação, mas sem a colaboração do grupo não é possível concretizá-la. Não há como falar em profissionais comprometidos com a educação sem falar em formação continuada. Um/a Coordenador/a Pedagógico/a que consiga trazer para dentro de sua escola essa realidade, cumpriu sua maior atribuição.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico. Formação continuada. Educação Infantil. Escola. Erechim.



## ABSTRACT

This Course Conclusion Paper, to obtain the degree of Pedagogy Degree, from the Federal University of Fronteira Sul, campus Erechim, aims to understand what challenges the Pedagogical Coordinators of the municipal schools of Early Childhood Education, in the city of Erechim / RS, find when articulating continuing education with teachers at school. For this, we chose a methodology with a qualitative approach, based on bibliographic, documentary, and field research. As a data collection instrument, we used the questionnaire, in an online format due to the COVID-19 pandemic, to answer research concerns. We had fourteen Pedagogical Coordinators participating in the nineteen municipal schools of Early Childhood Education. From bibliographic and documentary research it was possible to make a brief historical review of the role of Pedagogical Coordinator and understand the important contributions that this professional plays in the pedagogical and formative scope at school. We address the official documents that regulate and legal support continuing education, as we define the Pedagogical Coordinator as the coordinator of continuing education. Through the responses received in the questionnaire, we identified the biggest challenges that Pedagogical Coordinators encounter when organizing training in their schools. Among them: listening to the group of teachers; reflection on pedagogical practice; be available for training and new knowledge considering the knowledge already built; socialization among colleagues; the evaluation of the formative process and an important perception in the narratives about the difficulties in the formation of the Pedagogical Coordinator. Because of the aspects we present in the course of this work, it is essential to understand that continuing education at school is a team effort, the coordinator is the training coordinator, but without the group's collaboration, it is not possible to achieve it. There is no way to talk about professionals committed to education without talking about continuing education. A Pedagogical Coordinator who can bring this reality into his school has fulfilled his greatest assignment.

**Keywords:** Pedagogical Coordinator. Continuing education. Child education. School. Erechim.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDBTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CP	Coordenador Pedagógico
COVID-19	Corona Vírus Disease
EI	Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
IES	Instituição de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RCG	Referencial Curricular Gaúcho
RS	Rio Grande do Sul
SMED	Secretária Municipal de Educação
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UNIPAMPA	Universidade dos Pampas

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>		<b>12</b>
<b>1</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS .....</b>	<b>17</b>
1.1	CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
1.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	27
<b>2</b>	<b>COORDENADOR PEDAGÓGICO: UMA FUNÇÃO RECENTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES .....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PELO OLHAR DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A – E-mail encaminhado para as Coordenadoras Pedagógicas.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE B – Formulário para questionário .....</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXO A – Carta de apresentação do Acadêmico Pesquisador .....</b>	<b>59</b>
	<b>ANEXO B – Deferimento do pedido para realização de coleta de dados .....</b>	<b>60</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim. Localizada no norte do Rio Grande do Sul, a cidade tem uma população de aproximadamente 106.633 habitantes, segundo o site do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE*. A escolha do tema vai ao encontro da minha trajetória profissional tendo a experiência com a Coordenadora Pedagógica (CP) como articuladora de novos saberes. Minha trajetória nas escolas como docente regente iniciou-se em 2014, na cidade de Porto Alegre/RS e desde então percebo que a formação continuada também acontece na escola. Assim, busco com esta pesquisa conhecer os desafios da Coordenação Pedagógica com a formação continuada dos/as professores/as na escola.

Trabalhar como docente já estava fora de meus planos, depois de me formar no curso Normal em 2011, mesmo tendo gostado do estágio e monitorias, acabei indo para a área da Saúde trabalhando em hospital e mais tarde na área do Design. Quando iniciei o curso de Magistério em 2007 foi um momento de transição na minha vida, tinha acabado de completar 14 anos, deixava uma escola onde estudei todo o ensino fundamental e meus amigos para então estudar no Curso Normal da Escola Estadual José Bonifácio.

Ainda não compreendia muito bem qual era a função do professor. Sempre tive ótimos professores e meu maior medo era de não conseguir dar conta de todas as funções que ele carrega consigo. Nessa época do ensino fundamental não tinha conhecimento da função de Coordenação Pedagógica, pelo menos não foi algo que tenha me marcado, só ouvia falar de diretor e vice-diretor da escola. Foi um primeiro ano bem difícil. No decorrer dos anos acabei me acostumando com a rotina de estudar o dia inteiro, sempre gostei de fazer as monitorias e estágios, mas nunca tinha contato com a coordenação das escolas. No curso do magistério, o Coordenador Pedagógico era visto como o “vilão” pelos alunos, só aparecia para chamar nossa atenção.

Até minha primeira experiência de fato profissional na área da educação relutei bastante. Trabalhei na área da saúde, fiz outros cursos e até iniciei uma outra graduação. No entanto, sempre me perguntavam o porquê de não atuar na área da educação e eu não tinha essa resposta. Posso dizer que a docência me escolheu? Acredito que tenha sido mais ou menos assim. Quanto mais eu lutava para não ser

docente mais ela cruzava meu caminho. Foi então que em 2014, numa cidade cheia de oportunidades, uma escola me chamou para fazer um teste. No primeiro momento não acreditei, fiquei com medo. No magistério só trabalhamos com Anos Iniciais e essa escola era de Educação Infantil (EI). No dia da entrevista, estava muito nervosa, porém a escola gostou do meu perfil e me contrataram para ser regente de uma turma de Berçário I. Sempre gostei de crianças e a maioria das pessoas, e me incluo nesse grupo, sempre acha que para ser professor/a só precisa gostar de crianças. Ao ingressar no curso de Pedagogia no Ensino Superior percebemos que só gostar não adianta, é preciso estudar, pesquisar e estar disposta a aprender sempre e não só sobre as crianças, mas também sobre a organização e o funcionamento da escola como um todo. No entanto, nessa primeira experiência eu não tinha essa compreensão. Foi então que comecei a aprender tudo sobre ser professora de crianças bem pequenas, desde trocar uma fralda até a conhecer todas as fases de desenvolvimento dos bebês.

Nessa escola não havia uma Coordenadora Pedagógica em tempo integral com quem eu pudesse conversar e expor minhas dúvidas e anseios. Ela aparecia uma vez por semana, olhava o planejamento e dava algumas sugestões. No início, como eu era inexperiente, o medo me consumia, era só falarem que ela havia chegado na escola que já ficava com receio de fazer algo errado. Com o tempo, fui aprendendo que esse não era o papel dela e que estava ali para me auxiliar e me mostrar o que mais eu poderia fazer. Depois que entendi a sua função na escola, a minha prática e meu relacionamento com ela foi ficando cada vez melhor.

A segunda instituição em que trabalhei foi na cidade de Erechim/RS, a Coordenadora Pedagógica era como uma secretária da escola, não desempenhava suas funções e acabei me frustrando diversas vezes. Ela não tinha formação para a função que exercia e talvez pela sua demanda de trabalho ser grande nesta escola na área administrativa lhe faltava tempo para a área pedagógica. Vale ressaltar que as duas escolas que mencionei até agora são da rede privada de ensino.

Em 2016 ingressei na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS, para cursar Pedagogia e outros olhares foram possíveis a cada semestre que se passava.

Em 2017 iniciei o estágio não-obrigatório remunerado. Trabalhei em uma escola do município por 2 anos. Foi um momento muito bom da minha trajetória, onde aprendi muito do que sei hoje. Foi então que minha visão para a Coordenação

Pedagógica mudou bastante e percebi um “modelo” diferente de coordenação dos que eu já tinha vivenciado antes, muito próximo daquilo que aprendi e estudei na graduação. Como eu era estagiária, acabava não participando muito das formações pedagógicas da escola. Estando de fora, percebia as demandas dos/as professores/as e da Coordenadora Pedagógica e, por diversas vezes, tentava pensar nas possibilidades de uma Coordenação Pedagógica.

Em paralelo ao estágio não-obrigatório, na escola municipal, iniciei meu trabalho em outra escola da rede privada aqui do município. Nesta escola, conseguia perceber o papel da Coordenadora Pedagógica de forma mais clara e que se assemelhava à experiência vivida na rede municipal de ensino. As demandas eram diferentes para ambas, até pela quantidade de crianças e o porte da escola. No ano seguinte, iniciaram as formações continuadas dos professores e pude participar. Inicialmente, os temas escolhidos para as formações foram de acordo com o que a gestão entendia como necessário e no segundo momento as formações foram interrompidas pela Pandemia do Covid-19.

A Coordenação Pedagógica sempre foi essencial para a minha formação como docente, tanto nos meus “erros” como nos “acertos”. Atualmente, sou professora do Nível 3 de uma escola privada de EI e sigo acreditando no potencial e na relevância do papel da Coordenadora Pedagógica dentro de uma escola, seja ela pública ou privada.

Diante dos estudos na graduação em Pedagogia e, muitas vezes, das minhas inquietações pessoais e profissionais foi que decidi entender realmente como funcionam as formações continuadas na Rede Municipal de Erechim/RS, pois, além das demandas cotidianas, uma das funções do/a coordenador/a pedagógico/a é a formação continuada de seu grupo de professores/as. Conhecer a voz das Coordenadoras Pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil sobre aquilo que apresentam às professoras, suas angústias, seus desafios, suas conquistas, é também processo formativo, e é mote desse trabalho, principalmente ao investigar sobre aquilo que potencializa uma formação continuada na escola para cada coletivo e seus contextos.

O profissional que ocupa o cargo de Coordenação Pedagógica assume como agente articulador, mediador e propositor junto a equipe gestora como trabalho coletivo, sempre instigando a todos refletirem sobre suas ações. Ele assume o desafio

de transformar ou de fomentar não só o planejamento, mas o conhecimento sobre aquilo que cada um/a faz e o porquê o faz.

A formação docente é tema de muitas discussões e produções científicas por pesquisadores da educação. Dentre eles, Antônio Nóvoa (1991), que entende a formação de professores pelo âmbito do desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Nesse sentido, o/a Coordenador/a Pedagógico/a também é um/a professor/a e uma de suas funções é encarar o desafio de promover e potencializar a formação continuada na escola. Segundo Nóvoa (1991, p.16) “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização.”

Frente a isso, quais têm sido os desafios da Coordenação Pedagógica com a formação continuada dos/as professores/as nas escolas municipais de Educação Infantil de Erechim/RS?

Conhecer como a formação continuada na escola é potencializada pela Coordenação Pedagógica dá visibilidade ao trabalho daquele que, muitas vezes, é visto como sujeito que “apaga incêndios”, que substitui professores, que é chamado para advertir os comportamentos das crianças, mas que também é o suporte para muitas professoras naquilo que é real no cotidiano da escola. Portanto, o presente trabalho tem o intuito de conhecer o trabalho do/a Coordenador/a Pedagógico/a quando nos referimos à formação continuada realizada na escola e o que ele/a nos aponta frente às demandas que encontra no decorrer de suas funções. Temos como objetivo geral conhecer e analisar os desafios da Coordenação Pedagógica com a formação continuada dos/as professores/as nas escolas municipais de Educação Infantil de Erechim/RS.

A partir disso elencamos quatro objetivos específicos a) Investigar a constituição do papel do/a Coordenador/a Pedagógico/a nas escolas; b) Pesquisar como a formação continuada é vista na legislação; c) Refletir sobre a importância do/a Coordenador/a Pedagógico/a na formação continuada dos professores; d) Identificar a percepção dos/as Coordenadores/as Pedagógicos/as das escolas municipais de Educação Infantil de Erechim/RS, sobre seu papel de articulação na formação continuada dos professores/as na escola.

Em vista disso, este trabalho está estruturado em 5 capítulos, para melhor explicar os resultados da pesquisa.

O primeiro capítulo intitulado “Caminhos metodológicos percorridos” conta como ocorreu a pesquisa, qual a metodologia escolhida e os caminhos percorridos para a escrita, em tempos de pandemia e o desenvolvimento do trabalho a fim de tentar responder o problema de pesquisa.

O segundo capítulo intitulado " Coordenador Pedagógico: uma função recente na história da educação brasileira” tem o intuito de apresentar como ela aconteceu no Brasil, seus marcos e concepções. No terceiro capítulo, “O Coordenador Pedagógico e a formação continuada de professores”, revela a importância da formação continuada e o/a Coordenador/a Pedagógico/a como articulador desse processo na escola, a partir da percepção das Coordenadoras Pedagógicas participantes da pesquisa. No quarto capítulo, “Desafios da formação continuada pelo olhar da Coordenação Pedagógica”, dá continuidade às narrativas das Coordenadoras Pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil ao que diz respeito aos desafios encontrados em seus contextos escolares.

E por último, trago as Considerações Finais do trabalho que apontam reflexões significativas sobre o papel do/a Coordenador/a Pedagógico/a em relação a formação continuada na escola e os desafios, muitos conhecidos e outros importantes de serem refletidos no âmbito escolar e por parte da Secretaria Municipal de Educação.



## 1 CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Para que os objetivos desta pesquisa fossem alcançados, elencou-se alguns caminhos possíveis nesse percurso. A pesquisa em educação apresenta elementos significativos no âmbito acadêmico e a formação inicial tem pontuado a relevância e seriedade com cada etapa da pesquisa.

Para Minayo (1993, p.23), a pesquisa é definida como atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Realizar pesquisas na área da educação é sempre um desafio. Durante a formação acadêmica discutimos muito sobre o valor de uma pesquisa em nossa área e a sua importância para a resolução dos problemas que enfrentamos no cotidiano escolar. Para isto, Lüdke e André (1986, p. 1) afirmam a necessidade de “[...] promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

As autoras também definem que

[...] isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas. Esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente.

Nesta perspectiva e pelos motivos já explicitados no trabalho é que a Coordenação Pedagógica e a formação continuada na escola de Educação Infantil fazem parte do processo investigativo dessa pesquisa. Para isso, a abordagem qualitativa foi a mais adequada para esta pesquisa, que segundo Bodgan e Biklen (1982, apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.13) “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva

dos participantes”. E foi exatamente isso que a pesquisa buscou realizar, a aproximação com as Coordenações Pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil para conhecer suas concepções e encaminhamentos frente à formação continuada na escola.

Inicialmente, a pesquisa tinha como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com as Coordenações Pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil, com agendamento de horário e a participação direta da pesquisadora. No entanto, em função da suspensão das atividades escolares em função da pandemia da COVID-19, readaptamos a metodologia utilizada e o questionário, foi, nesse momento, o instrumento de coleta de dados mais adequado.

Dito isso, a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados, o questionário, formato on-line, que na perspectiva de Marconi e Lakatos (2003, p. 201) é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Para isso, precisou, primeiramente, de uma carta de apresentação que está no Anexo A para a abertura de um protocolo na Prefeitura de Erechim, a fim de pedir autorização para realização da pesquisa. O protocolo em poucos dias foi aceito como consta no Anexo B desse trabalho. A partir disso, criamos uma lista com os e-mails das escolas e encaminhamos uma mensagem explicando o teor da pesquisa e o link do questionário como é possível verificar no Apêndice A. Os questionários foram criados na plataforma google formulários e os links disponibilizados via e-mail para as Coordenadoras Pedagógicas das escolas de Educação Infantil do Município de Erechim.

Além disso, é importante afirmar que o Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi incluído no próprio formulário e teve seu conteúdo detalhado respeitando os aspectos éticos da pesquisa. As/Os participantes tiveram todos os seus direitos resguardados, podendo deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, caso fosse de sua vontade ou devido a algum desconforto, sem nenhum prejuízo ao participante, bem como reafirmamos a possibilidade de tirar dúvidas ou pedir qualquer outro esclarecimento pelos contatos indicados no Termo. Destacamos também o compromisso com o sigilo da identidade da pessoa envolvida na pesquisa e que as respostas se manterão por 5 anos de modo digital no computador da pesquisadora, arquivado em pasta “TCC”, e, impressos, na sala 408, Bloco B, local de trabalho da orientadora, logo que for possível estabelecer as aulas presenciais na UFFS.

Ao todo foram 19 (dezenove) questionários encaminhados, a fim de compreender quais são os desafios encontrados pelas Coordenações Pedagógicas referentes à formação continuada nas escolas. O questionário possuía 9 (nove) perguntas, que se encontram no Apêndice B desse trabalho. Foram perguntas subjetivas para que as Coordenadoras Pedagógicas pudessem dissertar sobre cada uma. Após os questionários serem respondidos, realizamos a análise e interpretação dos dados.

Segundo Trujillo (1974, p.1978 apud Lakatos e Marconi, 2003, p.167) a análise

é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-feito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc.

A interpretação dos dados é

a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.168).

Desse modo, buscamos conhecer e compreender como as Coordenações Pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil conduzem a formação continuada dos/as professores/as na escola. A análise dos dados também tem a contribuição de leituras prévias realizadas por uma pesquisa bibliográfica e documental acerca da legislação de autores/as pesquisadores/as no campo da gestão escolar, da Coordenação Pedagógica e da formação continuada.

Segundo Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. E a “pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido mais amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.” Nesse sentido, a pesquisa foi percorrendo esses caminhos e nas condições possíveis de interpretação e análise a partir dos questionários devolvidos.

Para melhor conhecer o que já há de produção no campo acadêmico sobre a temática abordada apresento o Estado do Conhecimento pesquisado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD).

### **Estado do Conhecimento**

A fim de conhecer e fundamentar aquilo que pretendemos neste trabalho, realizamos uma pesquisa sobre o Estado do Conhecimento com a temática da Coordenação Pedagógica e a formação continuada na escola. O Estado do Conhecimento é “um tipo de metodologia bibliográfica” (MOROSINI; KOHLSANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 59) e fonte importante de produção científica já produzida, o qual auxiliou no processo de reflexão daquilo que tentamos apontar na presente pesquisa.

Para Morosini e Fernandes (2014, p. 158):

[...] a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. Acredito que o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa.

Nesse sentido, o Estado do Conhecimento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) e foram utilizados os descritores: “Coordenador Pedagógico” e “Formação continuada na Educação Infantil”. O período de escolha das publicações foi de 10 anos, de 2009 a 2019.

Para esta pesquisa, escolhemos como público alvo as Universidades Federais do Estado do Rio Grande Sul, que são elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade dos Pampa (UNIPAMPA) e a Universidade Federal De Rio Grande (FURG). Em vista disso, a seguir apresentaremos os dados encontrados na pesquisa realizada.

**Tabela 01- Distribuição das dissertações e teses**

DESCRITOR	Teses	Dissertações	Total
COORDENADOR PEDAGÓGICO	0	04	04
FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	01	02	03
TOTAL:	01	06	07

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2020)

**Tabela 02- Distribuição dos trabalhos de Teses e Dissertações de acordo com o descritor: coordenador pedagógico, os autores, o ano de publicação, a IES de vínculo e o tipo de estudo**

TÍTULO	AUTOR	ANO	IES	TIPO DE ESTUDO
Gestão da Educação Infantil e a Coordenação Pedagógica: Diretrizes para a formação continuada do coordenador pedagógico.	<u>Schiessl</u> <u>Marlina</u> <u>Oliveira</u>	2017	UFFS	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Ressignificação do trabalho do coordenador pedagógico no redimensionamento da formação continuada em âmbito escolar.	<u>Fabris</u> <u>Márcia</u>	2018	UFFS	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Concepções, princípios, práticas e reflexões de coordenadores pedagógicos das escolas	<u>Gomes</u> <u>Regina</u> <u>Gabriela</u>	2011	UFGRS	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

municipais de educação infantil de Novo Hamburgo				
A formação permanente no tempo-espaço da escola: olhares de gestoras coordenadoras pedagógicas.	<u>Dressler,</u> <u>Marlize</u>	2014	UFSM	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

**Tabela 03- Distribuição dos trabalhos de Teses e Dissertações de acordo com a palavra-chave: Formação continuada na Educação Infantil, os autores, o ano de publicação, a IES de vínculo e o tipo de estudo**

TÍTULO	AUTOR	ANO	IES	TIPO DE ESTUDO
Formação continuada em Educação Infantil: desafios e perspectivas de uma formação em contexto na rede municipal de Santa Cruz do Sul/RS.	<u>Haas,</u> <u>Bárbara</u> <u>Inês</u>	2017	UFSM	DISSERTAÇÃO
Do legal ao real: a abordagem das políticas étnico-raciais na formação continuada de professoras(es) da Educação Infantil.	<u>Leal,</u> <u>Mariele</u> <u>Ferreira</u>	2017	UFSM	DISSERTAÇÃO
Metodologia de projetos e a formação continuada de professores: uma experiência na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental.	<u>Righi,</u> <u>Marcia</u> <u>Medianeira</u> <u>Toniasso</u>	2018	UFRGS	TESE

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Os trabalhos catalogados em nossa pesquisa demonstram a escassez de pesquisas que são produzidas a partir desta temática. Este também foi um dos indicativos que nos levaram a continuar com a nossa pesquisa para então compreendermos o papel do/a Coordenador/a Pedagógico/a no que diz respeito à formação continuada dos docentes.

Para Gomes (2011) e Schiessl (2017), em seus trabalhos, chamam a atenção para a inexistência de políticas públicas para a formação continuada do sujeito Coordenador Pedagógico e também refletem sobre a ação, táticas e reflexões enquanto sujeito da formação.

Destaca Dressler (2014), a concepção errônea que, muitas vezes, é aceita pelos professores ao mencionar que são meros aplicadores do que os especialistas dizem. Ele também ressalta a importância de uma formação permanente em que haja reflexão-crítica sobre a prática para que não ocorra um depósito de informações, ou seja, uma educação bancária.

Em sua dissertação, Leal (2017) refere-se à formação continuada de professores no que diz respeito às abordagens das políticas étnico-raciais em cursos de formação continuada na Educação Infantil. A autora trouxe detalhes sobre as práticas que são desenvolvidas pelas professoras da cidade de São Gabriel/RS.

Haas (2017), com base nos aspectos estudados, explana sobre a realidade das formações continuadas no contexto da rede municipal de Santa Cruz/RS. Ela aborda os desafios e perspectivas desse contexto, trazendo à tona como uma formação continuada pode melhorar a qualidade do atendimento às crianças.

A pesquisa de Righi (2018), menciona a questão das novas estratégias de ensino, investigando como elas podem contribuir na prática pedagógica da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Menciona a formação continuada como uma possibilidade para entender melhor como funciona a metodologia de projeto.

Dos 7 (sete) trabalhos encontrados, a partir das palavras-chaves mencionadas, o que mais se assemelha à problemática do presente projeto de pesquisa, é a dissertação de Fabris (2018) pela UFFS. O trabalho de Fabris (2018) nos traz um panorama sobre a resignificação do trabalho do Coordenador Pedagógico, no sentido de redimensionar a formação continuada dos docentes.

Segundo a autora, ficou evidenciado, que o processo interventivo proposto foi de extrema importância para que se desse início há uma nova forma de formação continuada na escola. Fazendo com que os docentes fossem protagonistas e os

coordenadores conseguissem ser os agentes articuladores desse processo de formação.

Assim, tais pesquisas nos auxiliaram em pontos significativos da pesquisa, motivando a continuidade do trabalho e da temática, visto que a produção sobre o assunto ainda é restrita no campo da formação continuada a partir do olhar do/a Coordenador/a Pedagógico/a na escola de Educação Infantil.

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Após a Constituição Federal de 1988, o atendimento à Educação Infantil tornou-se um dever do Estado e passou a ser considerada parte integrante da Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394 de 1996). O principal objetivo dessa etapa é o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A EI é dividida em: Creche e Pré-Escola. A Creche considera as crianças a partir do nascimento até os 3 anos e 11 meses de idade e a Pré-escola dos 4 aos 5 anos e 11 meses de idade, sendo que a pré-escola se tornou obrigatória a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009 no Art.1, inciso I – “Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.”

Sua implementação nas escolas de Educação Infantil é de responsabilidade dos municípios. Nas escolas municipais de Educação Infantil em Erechim existem 3.235<sup>1</sup> crianças matriculadas (dados de março de 2021, cedidos pela SMED) nas escolas públicas.

No município de Erechim, essa etapa é está caracterizada como:

---

<sup>1</sup> Dados de março de 2021 cedidos pela SMED. Não estão contabilizadas as matrículas em escolas particulares conveniadas pela prefeitura.



Tabela 04 – Tabela representando a etapa da Educação Infantil nas Escolas Municipais de Erechim/RS

CRECHE	PRÉ- ESCOLA
Berçário 1	Pré A
Berçário 2	Pré B
Maternal 1	
Maternal 2	

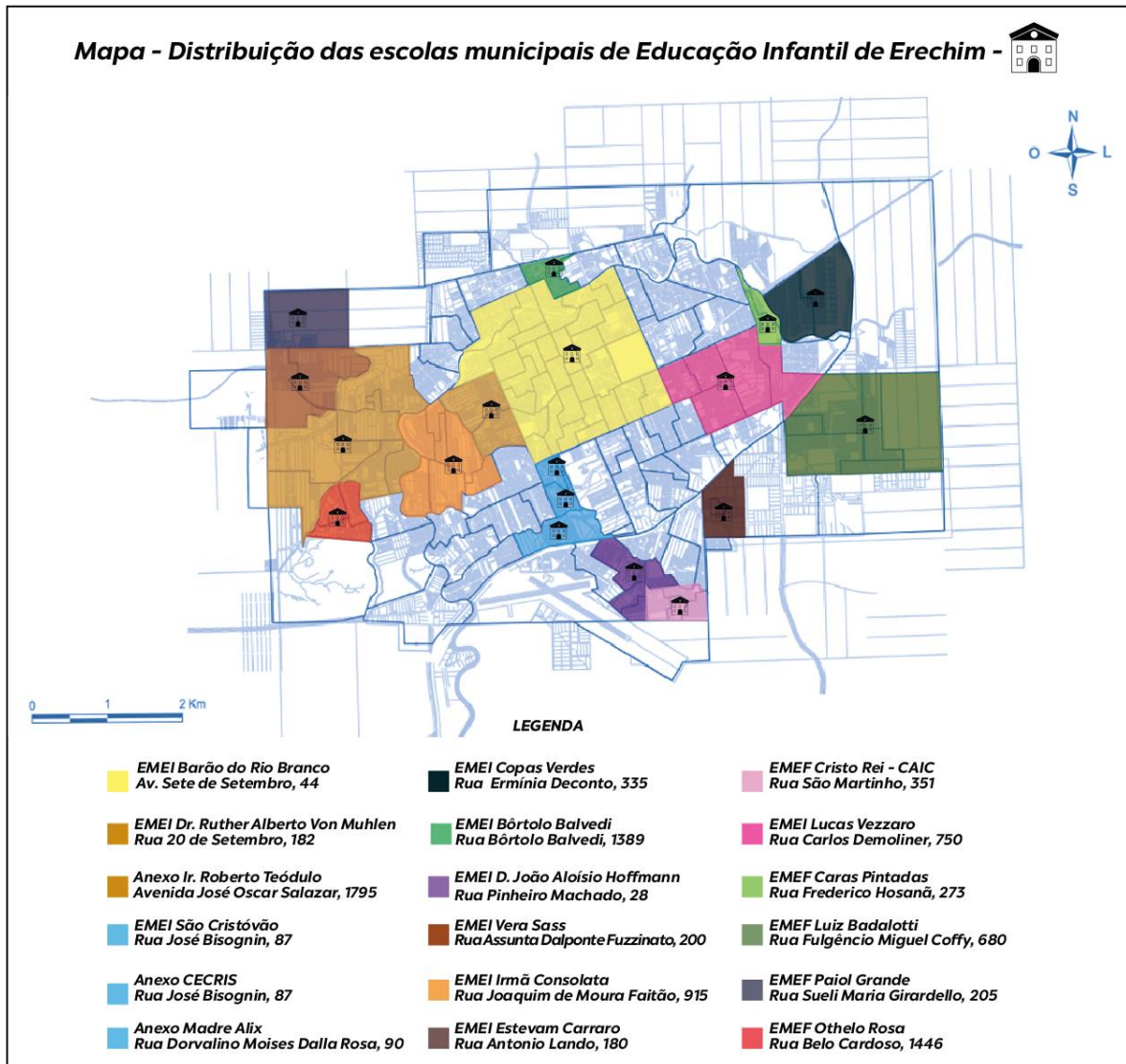
Fonte: Tabela produzida pela autora (2021).

O município possui 19 (dezenove) instituições de Educação Infantil, sendo que 10 (dez) atendem, exclusivamente, creches e pré-escolas. Destas, duas delas possuem anexos, uma escola possui dois anexos e a outra somente um. Cada escola possui uma Coordenadora Pedagógica<sup>2</sup>. Há, também, nesse contexto, 6 (seis) escolas que atendem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Dentre elas, 4 (quatro) possuem Coordenação Pedagógica de Educação Infantil, as outras 2 (duas) a Coordenadora Pedagógica é a mesma das duas etapas. Com exceção da Escola de Jaguaretê que fica localizada na área rural, as demais escolas estão localizadas na área urbana do município.

No mapa a seguir é possível verificar a área de abrangência das escolas na cidade, que estão localizadas em área urbana, bem como sua localização.

---

<sup>2</sup>Usaremos, no decorrer do texto, Coordenadora Pedagógica no feminino porque todas as Coordenadoras do município são do sexo feminino.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao usarmos a Prefeitura Municipal de Erechim<sup>3</sup> como ponto inicial de referência teremos como escola mais próxima a EMEI Barão do Rio Branco que fica a 900m de distância. Em seguida, temos a EMEI Dr. Ruther Alberto Von Muhlen, Anexo CECRIS e a EMEI São Cristóvão ficando a uma distância de 1,3 km, 1,5 km e 1,8 km, respectivamente. Há uma distância de 2,1 km fica a escola EMEI Irmã Consolata que é localizada no bairro Koller. Há 2,8 km fica a EMEI Börtolo Balvedi, na saída da cidade para Aratiba. No bairro Linho, fica localizada a EMEI Lucas Vezzano há 3,0 km da prefeitura. Já, no bairro São Vicente de Paulo fica localizada a escola EMEF Caras Pintadas com uma distância de 3,1 km do ponto inicial de referência. Perto dali fica a EMEI Copas Verdes com uma distância de 3,8km. O Anexo Ir. Roberto Teódulo

<sup>3</sup> A Prefeitura Municipal de Erechim está localizada na Praça da Bandeira, 354 no centro de Erechim.

localiza-se no bairro Três Vendas e fica há uma distância de 3,6 km do centro da cidade. No bairro Progresso fica localizada a EMEI D. João Aloísio Hoffmann há 3,7 Km. No bairro Cristo Rei está localizada a EMEF Cristo Rei - CAIC 3,8 km de distância da prefeitura. Nos bairros Estevam Carraro, Vitória II Presidente Vargas, Atlântico e Jaboticabal ficam localizadas a EMEI Estevam Carraro, o Anexo Madre Alix, a EMEF Othelo Rosa, EMEF Luiz Badalotti e a EMEF Paiol Grande que possuem uma distância de 4,0 km, 4,0 km, 4,5 km, 4,7 km, 4,8 km respectivamente. A EMEI Vera Sass é a escola localizada na área urbana com maior distância do centro da cidade tendo uma distância de 5,2 km. A escola Jaguaretê que está localizada na área rural da cidade e, por esse motivo não está localizada no mapa urbano, possui distância aproximada de 20,6 km da Prefeitura de Erechim.

## PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com as 19 (dezenove) Coordenadoras Pedagógicas de escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS. Das 19 (dezenove) Coordenadoras que receberam os questionários, recebemos a devolutiva de 14 (quatorze). É importante lembrar que o cargo de Coordenação Pedagógica nesse município ocorre de forma democrática e com a participação da comunidade escolar, por meio de eleição de chapas de gestão em cada escola. Para as escolas novas ou onde não houver inscrição de chapa para concorrer ao cargo, fica instituído o Prefeito como responsável por dialogar com a Secretária Municipal de Educação e indicar alguém ao cargo, segundo os artigos 5º, 6º e 7º da Lei 4.585 de 27 de outubro de 2009.

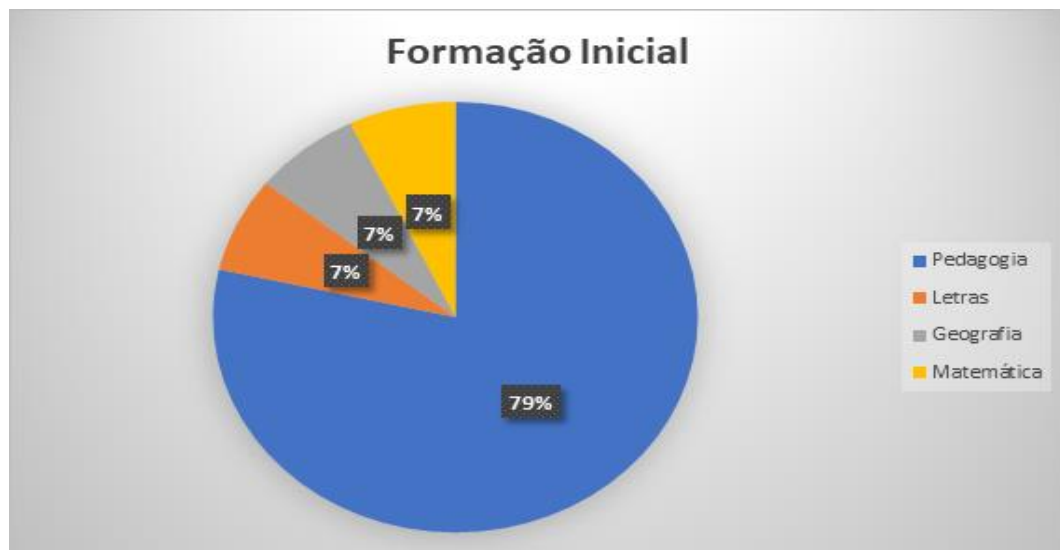
Para concorrer a vaga de Coordenação Pedagógica é exigido que o profissional seja do quadro do Magistério Público Municipal por no mínimo 3 anos ou seja, ter concluído o período de estágio probatório, comprovando assim experiência como docente. Também, é estabelecido que o candidato esteja no mínimo 12 meses na escola que pretende se candidatar.

De acordo com a Lei N.º 4.585, de 27 de outubro de 2009, o Art. 7.º diz que para exercer a função de Coordenador Pedagógico o candidato deverá comprovar:

I – Experiência docente no nível em que pretende coordenar; II – Nas escolas de Ensino Fundamental e Educação Infantil: Graduação em curso superior - Licenciatura Plena, preferencialmente, em Pedagogia e/ou formação em nível de pós-graduação em Educação.

Em sua maioria, as Coordenadoras Pedagógicas que responderam à pesquisa são professoras Licenciadas em Pedagogia. No gráfico a seguir, podemos verificar melhor quais suas formações. Estas serão apresentadas no feminino, pois todas são mulheres em cargo de Coordenação Pedagógica nas escolas pesquisadas.

Gráfico 01– Representação da formação inicial das Coordenadoras Pedagógicas

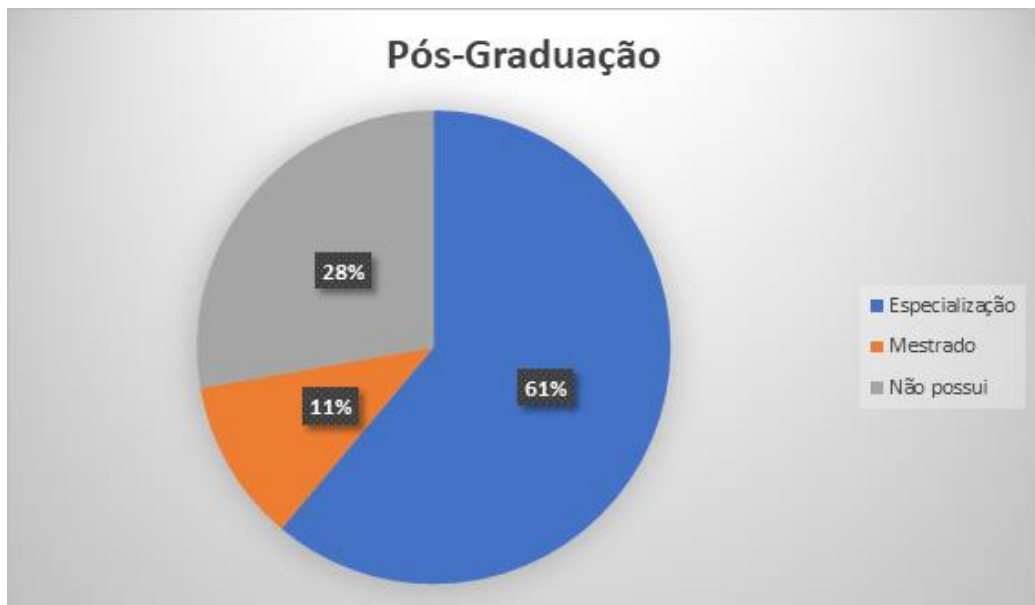


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O gráfico acima mostra em porcentagem a formação inicial das 14 (quatorze) Coordenadoras Pedagógicas que responderam o questionário. No qual, 11 (onze) delas são formadas em Licenciatura em Pedagogia, 1 (uma) em Letras-Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, 1 (uma) em Licenciatura em Geografia e 1 (uma) em Licenciatura em Matemática.

Das 14 (quatorze) Coordenadoras Pedagógicas, 5 (cinco) não possuem pós-graduação. No gráfico a seguir pode-se verificar, em porcentagem, quantas possuem pós-graduação.

Gráfico 02– Representação da pós-graduação das Coordenadoras Pedagógicas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode-se observar, 61% possuem especializações, cinco delas são em Psicopedagogia, 2 (duas) em Gestão Escolar, 1 (uma) em Processos Pedagógicos da Educação Básica, 2 (duas) em Educação Infantil e Séries Iniciais e 1 (uma) em Educação Inclusiva. Além destas, 2 (duas) Coordenadoras Pedagógicas possuem mestrado profissional em Educação.

Em relação ao tempo de atuação na função de Coordenação Pedagógica foi possível constatar uma variação entre 7 (sete) meses e 13 (treze) anos.

A partir destas perguntas foi possível compreender quem são as participantes da pesquisa e o olhar para a trajetória de cada uma a partir de suas formações e experiência na Coordenação Pedagógica das escolas de Educação Infantil.

A seguir, apresentamos como surgiu a função de Coordenador/a Pedagógico/a na história e que ele/a nem sempre teve essa nomenclatura. Além disso, trazemos quais as demandas e atribuições que a essa função lhes são conferidas.

## 2 COORDENADOR PEDAGÓGICO: UMA FUNÇÃO RECENTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ao longo da história da educação brasileira, diferentes posicionamentos e funções demarcaram um território de poder, controle, lutas e resistências. Ainda hoje, buscamos aprimorar as relações estabelecidas entre sujeitos e poder, bem como tudo aquilo que vem atrelado às lacunas dessa relação.

A função do Coordenador/a Pedagógico também não apareceu somente agora com as atribuições que conhecemos atualmente. Ela já teve outras intencionalidades, mas todas com caráter autoritário, fiscalizadora, de controle e de dados. Somente no ano de 1980 é que se institucionalizou sua função como a conhecemos hoje. Antes disso, o profissional era conhecido como Supervisor-Pedagógico e muito antes ainda como Inspetor Escolar. A função de Coordenação Pedagógica modificou-se no decorrer das décadas. Criada na década de 30, ela nasceu com a criação do primeiro curso de formação de professores no Brasil, a Escola de Professores como era chamada na época e foi incorporada à Universidade do Distrito Federal. Segundo Furlan (2008, p. 3864):

Esta recém criada Faculdade de Educação passou a conceder “licença magistral” para àqueles que obtivessem na universidade “licença cultural”. Com a extinção da UDF, em 1939, e a anexação de seus cursos à Universidade do Brasil, a Escola voltava a ser integrada ao Instituto de Educação. Através do decreto lei n. 1.190 de 04 de abril de 1.939, a partir da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Conforme o autor, o curso visava à formação de bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive o setor pedagógico.

Desde a época de sua criação o curso de Pedagogia apresentava deficiências quanto a sua identidade, não conseguia se perceber a expansão do campo de atuação deste profissional. Ficando claro apenas que o licenciado era para atuar em sala de aula e ao bacharel cabiam as funções técnicas, no Ministério da Educação, provavelmente funções como inspeção (existente desde o século XIX), coordenação pedagógica, organização burocrática do sistema de ensino, entre outras funções (FURLAN, 2008, p.3865).

Percebemos, com isso, que a função de coordenador pedagógico passou por diversas modificações ao longo dos anos em relação as suas funções e atribuições. No início, os coordenadores eram formados como bacharéis e estes não haviam tido

nenhum contato com a sala de aula. Ficavam responsáveis por toda a parte técnica como supervisionar e coordenar. Ao licenciado em Pedagogia cabia a responsabilidade de atuar somente em sala de aula.

Segundo Vasconcellos (2019, p.126) tivemos rastros da função de supervisor desde o século XVI, com a chegada e influência dos Jesuítas. Porém, o modelo que mais se assemelha ao nosso surgiu nos Estados Unidos a partir do século XVIII e ficou conhecido como Inspetor Escolar.

Para Urban (1985 apud Vasconcellos, 2019, p.127):

a Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei 5.692/71 a instituiu como serviço específico a Escola de 1º e 2º Graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização Escolar. No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi eleita a reforma universitária. Nela, situa-se a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969 era regulamentada a Reforma Universitária e aprovado o parecer reformulador do Curso de Pedagogia. O mesmo prepara predominantemente, desde então, “generalistas”, com o título de especialistas da educação, mas pouco prepara para a prática da educação.

A partir daí as atribuições do professor começam a ser questionadas e a função do supervisor torna-se controladora dos professores, os quais perdem sua autonomia durante as aulas, tendo então que, seguir o que os supervisores da época impunham. O professor perde a liberdade e a autonomia e passa a ser um mero executor, acatando as ordens dos seus superiores sem questionar, pois, poderia sofrer punições. Para a época, um professor pensante não era visto com bons olhos, qualquer pessoa que era contrária aos ideais da época, tornava-se uma ameaça. Um Coordenador Pedagógico que assume essa postura de controlador em nada colabora para o aprimoramento do funcionamento escolar, não colaborando com a instituição e seus processos. Nesta perspectiva, Vasconcellos (2019) faz menção a atuação do Coordenador Pedagógico e define que:

A supervisão não é (ou não deveria ser): fiscal de professor, não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefairo/quebra galho/salva vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social,), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte

inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo) (VASCONCELLOS, 2019, p. 128).

A função de Coordenador é muito mais ampla, se fôssemos definir em poucas palavras esta é de ampliar, mediar, acolher, acompanhar e avaliar. Segundo Vasconcellos (2019) a interação da supervisão pedagógica com o professor pode ser vista como a do professor e do aluno. Segundo o autor a função do coordenador pedagógico é:

Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar “colo”: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos. - Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber suas contradições e não acobertá-las; - Trabalhar em cima da ideia de processo de transformação; - Buscar caminhos alternativos; fornecer materiais; provocar o avanço; - Acompanhar a caminhada no seu conjunto, nas suas várias dimensões (VASCONCELLOS, 2019, p.131).

O papel do Coordenador Pedagógico é de extrema importância para a instituição e para os professores que nela trabalham. É necessário que o coordenador consiga instigar seus docentes e que o processo tenha continuidade. Do mesmo modo em que o coordenador acolhe, ele pode provocar transformações na atuação do professor, de modo que lhe oportunize subsídios para que este consiga elevar o seu nível de formação e criticidade.

Além de instigar o grupo de professores que atuam no ambiente escolar, a fomentar uma formação continuada, é considerável também que o Coordenador Pedagógico tenha entendimento sobre o tema, para que consiga organizar e proporcionar momentos de formações significativas para seu grupo. Isso pode gerar provocações para que os mesmos se sintam desafiados a se especializar e a se envolverem nas formações, sejam elas, interna ou externa ao ambiente escolar.

Tendo em vista e cientes do papel do Coordenador Pedagógico, analisaremos, a partir de agora, as respostas das participantes da pesquisa, enviadas no questionário on-line (Google Formulários). Nesse próximo capítulo, identificamos quais os desafios encontrados pelas Coordenadoras Pedagógicas no que diz respeito a formação continuada.



### **3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Na contemporaneidade é natural o processo de mudanças que ocorrem constantemente no mundo inteiro, novos planetas são descobertos, novos vírus, novas vacinas, novas informações, novas formas de agir e pensar. Mudanças ocorrem a todo tempo e é um desafio manter-se atualizado com tudo que acontece. Na educação não é diferente, o professor precisa estar atento a todas as mudanças, todo dia uma nova descoberta e para estar a par das mesmas, precisa estar em constante formação continuada.

Visto que a temática de formação continuada é bastante comum e corriqueira na profissão dos professores, muitas vezes, é interpretada como algo simples e, por isso, nem sempre é vista com a seriedade que merece.

Para Coelho e Cavaliere (2002, p.135, apud CAMERINI, 2017, p 34):

Falar sobre formação continuada do professor não é algo tão simples quanto parece: há diferentes concepções para essa formação, desde as mais tradicionais, que a visualizam como um conjunto de “cursos em serviço ou fora dele”, quanto as que a consideram válida quando propõem um processo de reflexão sobre a própria prática.

Sendo assim, é importante que no espaço escolar, os gestores, principalmente os Coordenadores Pedagógicos, consigam compreender as diferentes concepções de formação continuada e tenham clareza de como as mesmas acontecem.

Compreendem, Placco e Silva (2015, p.27), a formação continuada como:

Um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver à docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo. Para que, além de proporcionar momentos assim para seus professores, também consigam orientar e apresentar diferentes saberes aos mesmos.

Em consentimento com as autoras, esse é um processo complexo e só conseguimos ver a formação continuada para além dos cursos e palestras quando construímos espaços para o diálogo e as demandas que permeiam cada contexto.

Pouco adianta reclamar pelos corredores do que está faltando na escola; é necessário assumir o espaço da reflexão, da pergunta, das proposições.

Ao serem questionadas sobre qual a importância da formação continuada para os professores, as Coordenadoras Pedagógicas concordaram sobre a importância de uma formação adequada. Segundo a CP “F”<sup>4</sup> a formação continuada é *“Muito importante, pois a reflexão acerca de sua prática é sempre essencial, uma vez que nós formamos diariamente enquanto educadores e mediadores do processo de aprendizagem.”*

A CP “A” fala sobre a importância da formação como um momento de autoformação:

*A formação continuada como um espaço de construção e autoformação possibilita aos docentes o repensar pedagógico, aprimorando suas vivências e o autoconhecimento, conseqüentemente permite repensarmos alguns aspectos, entre eles desconstruir e (re)construir conceitos e concepções relacionados à ciência, ao conhecimento e ao currículo. (CP “A”)*

As Coordenadoras Pedagógicas demonstram conhecer o compromisso da formação continuada para os/as professores/as e além disso, se colocam como sujeitos do processo de continuarem a aprender e aprimorar saberes que podem colaborar no processo de aprendizagem da profissão. A formação continuada é entendida também como autoformação.

Uma vez que se busca compreender a formação continuada de professores, é relevante ter como amparo legal e entender o que os documentos oficiais estabelecem sobre a formação continuada. Por isso, a pesquisa teve como parâmetro inicial a Lei de Diretrizes e Bases 9.394 do ano de 1996, que é referência para a educação nacional, trazendo também orientações para o tema abordado.

No artigo 62, inciso 1º da referida lei, é assegurado que:

*A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do Magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).*

---

<sup>4</sup>De forma a manter o sigilo de nossos participantes utilizaremos a sigla CP + letra (“A” a “N”) para nos referirmos as Coordenadoras Pedagógicas que responderam nossa pesquisa, nem todas as respostas serão utilizadas devido muitas conterem elementos parecidos e para uma melhor análise escolhemos as que contemplavam a maioria das questões.

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de Magistério (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

É possível constatar que ao pensar na formação mínima para exercer a profissão de docente na educação básica para Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, é necessária uma formação em nível médio com ensino Normal ou em nível de Ensino Superior com curso em licenciatura plena.

A partir dessa formação mínima, o professor em exercício necessita capacitar-se e atualizar-se por meio de formações continuadas, as quais podem abranger temas específicos da área em que o professor atua, temas específicos do interesse do professor ou temas gerais que englobam a educação. Essas formações podem ser realizadas de maneira individual, partindo do interesse do professor ou podem acontecer de maneira coletiva, quando a mantenedora escolhe um assunto amplo ou atual relacionado à educação para promover a formação.

A CP “B” menciona o papel do professor na busca do conhecimento:

*Acredito ser de suma importância a formação continuada. Nossas ações refletem muito com base em estudos, leituras, debates e aprofundamentos que fazemos durante toda a nossa caminhada. Cada professor tem um papel fundamental na busca pelo conhecimento, além disso, formações organizadas pela escola, pela rede municipal, entre outros, contribuem significativamente fazendo com que nos desafiemos a sempre evoluir. O conhecimento nos impulsiona a pensar novas possibilidades deste universo das infâncias.*

Essa busca pelo conhecimento está atrelada à formação continuada, segundo a CP “B”. É nessa continuidade, nesse processo incessante de aprender que novos horizontes se abrem, pois “sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las” (FREIRE, 1997, p. 58).

Entende-se a importância da formação continuada, principalmente ao pensarmos na área da Educação, por isso, o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCN) para a Educação Básica (2013), ressalta a importância da formação continuada ser assegurada também dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.

Art. 9º A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos: Perceba que o artigo especifica que o estudante é o centro da aprendizagem, porém no próximo parágrafo vamos analisar a relação estabelecida com a formação continuada do educador.

VIII – Valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico; interessante e importantíssimo é esse destaque ao PPP, pois é um documento norteador na escola e no próprio documento a valorização dos profissionais da educação deve ser realizada inclusive com programa de formação continuada (BRASIL, 2013a, p.65).

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento que define os objetivos e os caminhos a percorrer na escola, por isso a formação continuada deve ser mencionada no PPP, definindo o que ela significa e como será propiciada para todos os profissionais da educação. Além de ser notável a importância da formação continuada por meio dos documentos norteadores LDB, DCN e PPP, citados anteriormente, a formação continuada é mencionada também no Plano Nacional da Educação (2015) em sua meta 16:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2015b, p. 275).

Por ser uma meta, fica evidente a necessidade de os professores da educação básica realizarem uma formação continuada em nível de pós-graduação para que consigam aprimorar seus conhecimentos prévios. Além disso, ela propicia o processo de reflexão e aprendizagem para a construção de novos conhecimentos, os quais servirão de embasamento e aperfeiçoamento para suas práticas docentes.

Partindo da necessidade de suprir essa meta do PNE (2015), foram definidas sete (7) estratégias para alcançar a mesma.

16.1) Realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

16.2) Consolidar política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas;

16.3) Expandir programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação;

16.4) Ampliar e consolidar portal eletrônico para subsidiar a atuação dos professores e das professoras da educação básica, disponibilizando gratuitamente materiais didáticos e pedagógicos suplementares, inclusive aqueles com formato acessível;

16.5) Ampliar a oferta de bolsas de estudo para pós-graduação dos professores e das professoras e demais profissionais da educação básica;

16.6) Fortalecer a formação dos professores e das professoras das escolas públicas de educação básica, por meio da implementação das ações do Plano Nacional do Livro e Leitura e da instituição de programa nacional de disponibilização de recursos para acesso a bens culturais pelo magistério público. (BRASIL, 2015b, p. 276)

Em meio ao desmonte da educação, visível no contexto atual, a disputa em relação as metas do Plano Nacional da Educação estão ameaçadas também. As políticas públicas de formação para os professores, neste tempo, estão direcionadas para os interesses de uma avaliação quantitativa, desconsiderando o processo e os investimentos no âmbito da educação.

Perguntadas sobre como acontecem as formações continuadas em sua escola as Coordenadoras Pedagógicas responderam que:

*As formações continuadas acontecem através de estudo, leituras, em alguns momentos convidamos alguém para fazer a formação de acordo com o tema que abordamos. Os temas são escolhidos tendo em vista a necessidade do Grupo de Professores e da Equipe Diretiva. (CP "F")*

*Em nossa escola as formações ocorrem por meio da mantenedora (SMED) e também realizamos pequenos projetos para trabalharmos com as professoras. Quando elaboramos uma pauta formativa pensamos no seguinte: o que o professor e a escola necessitam neste momento como processo formativo que possa auxiliar na prática do professor bem como garantir mudanças positivas no processo de ensino e aprendizado das crianças? Desta forma escolhemos as temáticas. Por exemplo: ano passado enfatizamos bastante a BNCC e o RCG, então realizamos estudos teóricos bem como práticas de como trabalhar os campos de experiências na prática diária. Também elencamos temáticas quando ouvimos certas dificuldades dos professores em relação a atuação e quando percebemos situações na escola que precisam ser melhoradas. (CP "B")*

A formação continuada na escola aproxima o diálogo, os debates e se constroem as concepções de um coletivo a respeito de temas emergentes para aquele contexto específico de professores/as, de comunidade escolar. Percebemos nas narrativas a autonomia da escola em convidar outros profissionais para realizar a formação de acordo com as demandas apresentadas. No entanto, o compromisso da Secretaria da Educação, com a formação continuada de professores/as não pode ser desconsiderado.

Os municípios também são responsáveis pela formação continuada e, por isso, estabeleceram estratégias para alcançar esta meta. O Plano Municipal de Educação (2014) obtém três (3) estratégias para que seja alcançada a meta com sucesso.

16.1. Realizar, em regime de colaboração, um levantamento junto aos professores quanto aos cursos de maior interesse para que se possa sugerir às Instituições de Ensino a oferta destes;

16.2. Garantir, sob a responsabilidade de cada Mantenedora, a oferta de concessão de auxílio financeiro para o Programa de Pós-Graduação – Lato Sensu dos Professores e das Professoras pertencentes ao quadro de cada Rede de Ensino.

16.3. Apoiar, em regime de colaboração, a formação dos professores e professoras das Escolas Públicas de Educação Básica, por meio da implementação das ações do Plano Nacional do Livro e Leitura e da Instituição do Programa Nacional de disponibilização de recursos para acesso a bens culturais pelo Magistério Público (ERECHIM, 2014, p.86).

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, criada em 2004, tem como objetivo “contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação” (BRASIL,2004c, n.p.).

No âmbito regional a formação continuada também é encontrada como uma das funções que devem ser exercidas pelo Coordenador Pedagógico, no documento do Plano de carreira de Erechim (ERECHIM, 2011, p. 25) “Elaborar, juntamente com os professores, o Calendário de Formação Continuada de sua escola”. Nesse sentido, pesquisa proporciona uma reflexão e problematização daquilo que as escolas de Educação Infantil vêm pensando e produzindo como formação continuada em seus contextos e quais suas demandas.

*A formação continuada possibilita que o docente aprimore sua prática pedagógica buscando novas alternativas para inserir no processo de ensino e aprendizado de suas crianças. Com ela o docente tem a oportunidade de trazer benefícios para sua carreira profissional, de qualificar-se mediante as mudanças legislativas e das práticas de ensino, trazendo reflexos positivos para o cotidiano escolar. (CP “C”)*

Nesse sentido, aponta Libâneo (2008, p.227) que “a formação continuada é condição para aprendizagem permanente e para desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas”. O autor também fala sobre o termo formação continuada ser indissociável de outra formação, a inicial. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, pois é a partir desse primeiro momento de formação que se instiga momentos de aperfeiçoamento profissional

teórico e prático. Ele, ainda, destaca a importância da formação continuada permanentemente para os professores já que a educação é uma profissão que vive em transição de currículos, onde ocorre a introdução de novas tecnologias e que sempre há a mudança nos contextos sociais e econômicos.

*Devido a pandemia, as formações acontecem de forma remota e on-line através da Plataforma do Google Meet. Como estamos iniciando uma caminhada em nossa escola que foi inaugurada no ano de 2020, nossas formações buscam: \* Refletir e debater as concepções do currículo e seus eixos organizativos relacionando com a prática almejada em nosso ambiente escolar. \* Refletir sobre as dificuldades encontradas neste momento devido as situações que a Pandemia desencadeou, bem como o ensino remoto no processo de ensino-aprendizagem; \* Estimular os docentes para a busca de novos conceitos e propor desafios para refletir frente às práticas e experiências \* Realizar avaliação contínua para verificação da eficiência dos estudos realizados para observação do grau de aproveitamento e envolvimento dos educadores frente as suas expectativas e necessidades; \* Fazer revisões e análises com a equipe docente sobre as atividades realizadas numa reflexão constante da prática em consonância com as necessidades exigidas pelo MEC e os objetivos traçados no Projeto Político Pedagógico; \* Incentivar os docentes a atualizarem-se constantemente com leituras, revistas pedagógicas, livros, pesquisas, etc. \* Refletir sobre a avaliação como um processo contínuo de acompanhamento e observação, bem como a forma de registro da trajetória de aprendizagem e as experiências vivenciadas pela criança, não como forma de medir conhecimentos, mas sendo instrumento de reflexão e construção, através da escuta e observação atenta do adulto. \* Contribuir para o aperfeiçoamento da autonomia do professor na sua prática pedagógica. \* Ter a BNCC sempre presente, intensificando um novo olhar sobre a educação e o protagonismo do aluno, orientando e auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma os temas são escolhidos de acordo com a demanda e as necessidades percebidas no cotidiano da escola frente as perspectivas e concepções de currículo, escola, criança, educação, professor (CP "A").*

Nessa perspectiva, Libâneo (2008) menciona que a formação continuada pode auxiliar os professores nessas mudanças que ocorrem a todo instante, a formação pode e deve “possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las”. Sentimos isso muito presente nesse tempo de pandemia, onde os profissionais da educação tiveram que se reinventar em suas maneiras de ser professores/as e gestores/as.

*No ano passado, em virtude do não retorno presencial das crianças em nossa escola, foi possível aproveitar ao máximo para estudar, debater, refletir, realizar leituras, assistir a palestras e lives e dar um passo bastante significativo pensando na nossa realidade. Os temas que geralmente permeiam os estudos, são sugestões vindas do grupo de professoras e da equipe diretiva, que busca oferecer material pensando em enriquecer o trabalho desenvolvido e construir conhecimento juntos (CP "C").*

Diante do exposto, cabe ao município, como mantenedora, o dever de oferecer formações continuadas aos professores, podendo estas serem ofertadas dentro da própria escola, planejada pelo/a Coordenador/a Pedagógico/a ou pela gestão escolar. Com isso, buscamos com esta pesquisa, conhecer a realidade em relação a formação continuada nas escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS e qual é o papel da Coordenadora Pedagógica nesse processo formativo.

De antemão já sabemos que o/a Coordenador/a Pedagógico/a na escola é imprescindível ao entender que é ele quem faz a mediação de saberes com os professores e suas práticas. Freire (1996, p. 43), afirma que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesta perspectiva, temos observado nas narrativas das Coordenadoras Pedagógicas participantes da pesquisa que as formações e as reflexões tem sido intensas nesse tempo de pandemia, mesmo que remotamente. Os/As professores/as não pararam, ao contrário do que muito se veicula sobre esse assunto. Somente quem está nas escolas é que pode ser relator daquilo que, neste tempo, foi se (re) construindo em termos de conhecimentos, aperfeiçoamento, limitações e possibilidades. A gestão escolar e em especial as Coordenadoras Pedagógicas foram as que mais sentiram os impactos desse tempo de tomada de decisões em tempos incertos.

Dentro da comunidade escolar existem e há o envolvimento de diferentes profissionais, entre eles professores/as, funcionários/as, diretor/a, vice-diretor/a e Coordenador/a Pedagógico/a. Cada um possui suas funções, no entanto, há escolas que o/a vice-diretor/a é também Coordenador/a Pedagógico/a e há escolas que não possuem vice-direção. Não ter a gestão escolar completa, compartilhando os desafios do cotidiano de uma escola infantil pode trazer consequências frente a formação continuada dos/as professores/as da instituição.

Dentre as atribuições de um/a Coordenador/a Pedagógico/a está a organização de formações continuadas que fazem parte do processo-aprendizagem de seus docentes. A função do/a Coordenador/a Pedagógico/a segundo Christov (2012) está associada ao processo de formação em serviço dos professores, processo este que é denominado Educação Continuada em vários textos oficiais.



A expressão educação continuada traz uma crítica a termos anteriormente utilizados tais como: treinamento, capacitação, reciclagem, que não privilegiam a construção da autonomia intelectual do professor, uma vez que se baseavam em propostas previamente elaboradas a serem apresentadas aos professores para que as implementassem em sala de aula (CHRISTOV, 2012, p.9).

De acordo com Christov (2012), foi a partir da década de 90 que diversas reflexões foram publicadas no que se refere a formação de professores onde as concepções acima foram criticadas e então novas concepções foram sendo criadas. A autora ainda explica o porquê das formações continuadas quando diz que a realidade muda constantemente e por isso a necessidade de revermos nossos saberes e ampliarmos nossos conhecimentos.

Educação continuada é um programa composto por diferentes ações e cursos, congressos, seminários, horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), orientações técnicas e estudos individuais. Um programa de educação continuada pressupõe: Um contexto de atuação: uma escola, um município, um país, uma sociedade... A compreensão de que ela não será a responsável exclusiva pelas transformações necessárias à escola, uma vez que isso depende de um conjunto de relações, mas poderá ser um elemento de grande contribuição para essas transformações; As condições para a viabilização de suas ações, que podem ser resumidas em três grandes aspectos: vontade política por parte dos educadores e governantes, recursos financeiros e organização do trabalho escolar com tempo privilegiado para estudos coletivos e individuais por parte dos professores (CHRISTOV, 2012, p.9).

Partindo dessa ideia, as pesquisas realizadas até hoje têm como eixo os envolvidos. Ao assumir o papel de Coordenador/a Pedagógico/a o/a professor/a que o assume, precisa estar ciente do seu compromisso na escola. O sucesso de sua função depende de como irá organizar sua equipe e ter uma relação de diálogo, autonomia e intencionalidade naquilo que propõe para os professores/as. Para as autoras Pessoa e Roldão (2015, p. 116) “o coordenador pedagógico é alguém que observa, discute, propõe, busca formas, seleciona, decide e viabiliza a formação num processo reflexivo cíclico e contínuo. E isso tudo não pode ser feito de forma espontânea e improvisada”.

No próximo capítulo apresentamos um panorama dos maiores desafios encontrados pelas Coordenadoras Pedagógicas quando falamos em formação continuada.

#### 4 DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PELO OLHAR DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ao longo da pesquisa há indícios sobre os desafios e as possibilidades em relação a formação continuada na escola e que não depende só das demandas do contexto escolar. É necessário organizar para que ela aconteça e as pautas institucionalizadas pela mantenedora também façam parte da formação dos/das professores.

Segundo Libâneo (2012, p. 506) “Os dilemas que se apresentam atualmente à formação continuada dizem respeito a como promover mudanças nas ideias e práticas profissionais e pessoais docentes”. Questionadas sobre quais os maiores desafios que encontram no que diz respeito a formação continuada nas escolas, muitas foram as respostas. A CP “G” diz que um dos maiores desafios é *“Fazer com que os professores compreendam a necessidade de mudar, sair da zona de conforto, criar, se desafiar, abusar das novidades e ferramentas que a educação possibilita”*.

O que nos trouxe uma reflexão maior sobre os desafios que elas encontram. A falta de interesse ainda está presente ao falarmos em formação continuada, mas precisamos nos atentar em alguns detalhes que estão por trás dessa falta de interesse que surge dos professores. As Coordenadoras Pedagógicas apontaram em suas respostas alguns deles como: a resistência ao novo, sair da zona de conforto, falta de tempo, falta de leitura, ausência de comprometimento e a multiplicidade de concepções.

Muitos profissionais da educação por terem feito sua formação inicial, há muitos anos atrás, acabam se acomodando e não querem partir para novas possibilidades, preferem continuar como estão a tantos anos na educação, pensam que não há porque mudar se dessa forma sempre “deu certo”. Outra questão, que se ouve recorrentemente nos corredores das escolas, é que há falta de tempo para formação em horário de trabalho, pois elas acontecem no contraturno da escola, fazendo os professores irem em outro horário para as formações. A falta de leitura também é um ponto crucial na hora das formações, fazer com que os/as professores/as leiam é muito complicado. Escutamos por diversas vezes que “na teoria é uma coisa, mas na prática é outra”. Acabam esquecendo que toda prática tem sua teoria, não seria possível partir para uma prática sem um conhecimento prévio. A teoria é muito importante para entendermos aquilo que fazemos e por que fazemos.

A CP “A” também compartilha dos desafios mencionados anteriormente e acrescenta a falta de intencionalidade nas propostas e nas escritas.

*É bastante desafiadora a coordenação pedagógica, muitas vezes encontramos certa resistência ao novo, por parte de algumas professoras mais antigas. Algumas professoras tem dificuldade em sair da zona de conforto para se aprimorar. Na elaboração de pareceres, na construção do planejamento, na conversa com as famílias, entre outros, é possível ver a "limitação", quando utilizam padronizações na escrita, propostas que são vazias de significado, falta de intencionalidade, muitas vezes até não conhecendo e aplicando documentos norteadores básicos.*

A falta de intencionalidade é um ponto muito preocupante na vida profissional de um docente, é o reflexo de uma formação letárgica, sem a continuidade de propósitos maiores em prol da educação na infância. Em pleno século XXI é preocupante que ainda existam profissionais que não conheçam os documentos norteadores da Educação Infantil e os eixos norteadores desta etapa que tanto lutou e luta para manter os direitos das crianças.

Para Libâneo (2003, p.29):

*Uma coisa é certa: as pessoas arrumam tempo para as coisas que compreendem, que valoram e nas quais acreditam. Os dirigentes da escola precisam, então, ajudar os professores, a partir da reflexão sobre a prática, a examinar suas opiniões atuais e os valores tendo como referência as necessidades dos alunos e da sociedade e os processos de ensino e aprendizagem.*

O autor nos faz refletir sobre uma questão muito importante, no que você acredita afinal? Nesse sentido, a Coordenação Pedagógica precisa trazer situações-problema para que sejam refletidos e problematizados ao ponto de fazer professores/as refletirem sobre sua própria prática, para o tempo que cada uma destina para aquilo que é importante para a criança e suas aprendizagens na Educação Infantil, na qual o processo de ensino e aprendizagem também acontece. É preciso que os/as professores/as consigam identificar suas prioridades.

Outro aspecto citado pela CP “I”, em relação aos desafios da formação continuada na escola, é “Preparar de modo que seja uma formação válida de fundamento e que seja da realidade de nossos professores.” Para que isto aconteça o/a Coordenador/a necessita ter o momento de escuta com seus/as professores/as fazendo possível o diálogo entre eles. Mesmo a formação continuada sendo um dever da mantenedora é o/a Coordenador/a que está todos os dias na escola. Cabe a escola

decidir os melhores horários e as propostas de formações, para isso, o/a Coordenador/a Pedagógico/a necessita ser o articulador/a e mediador/a do diálogo e das demandas dos/as professores/as. É necessário estar ciente que estar na Coordenação Pedagógica implica também a corresponsabilidade “junto com o professor, pela qualidade da aprendizagem dos alunos”, conforme afirmam Gouveia e Placco (2013, p. 70).

Os autores Gouveia e Placco (2013, p. 70) salientam, ainda, que para o Coordenador realizar um bom trabalho é necessário “garantir um espaço real de interlocução, colocando-se no lugar de parceiro dos professores”. De nada adianta o/a Coordenador/a proporcionar as formações sem antes escutar seu grupo, acolher as angústias e os desafios que os/as professores/as enfrentam diariamente. A formação continuada precisa estar de acordo com a necessidade e interesse do grupo da escola. Gouveia e Placco (2013, p.71) retratam com a mesma ênfase que “é preciso cuidar dessa parceria formador/professor, para não exigir sem oferecer instrumento, para não deixá-los sozinhos e desarmados”.

Os/As docentes não foram os únicos sujeitos dos desafios encontrados pelas Coordenadoras Pedagógicas quando questionadas sobre a formação continuada. Em uma das respostas tivemos uma importante reflexão sobre a própria formação do/a Coordenadora/a Pedagógico/a. É preciso um preparo para esta importante função. A CP “D” diz que um dos desafios é

*Buscar embasamentos para o diálogo com os docentes, uma vez que é necessário muito estudo, leituras, reflexões, em pouco tempo hábil devido a demanda burocrática e prática exigida na instituição, sendo muitas vezes necessária a busca desses elementos durante o período em casa, porém muitos compromissos também existem nesses momentos.*

Em vista disso, constatamos a necessidade de as Coordenadoras Pedagógicas também participarem de uma formação continuada. É necessário refletir sobre quem forma esse professor/a que se torna Coordenador/a Pedagógico/a? As pesquisadoras Gouveia e Placco (2013) chamam a atenção para isso e destacam a importância da cadeia formativa. É importante olhar desde a equipe técnica que é construída por formadores com maior experiência e que participam do processo de formação dos coordenadores, bem como acompanhar como este Coordenador forma seus professores, criando uma relação de corresponsabilidade de todos na qualidade do ensino na escola.

Neste sentido, pondera-se que a formação continuada torna-se indispensável ao aperfeiçoamento do trabalho do coordenador. Além disso, o exercício da coordenação requer condições adequadas de trabalho, especialmente, espaço e tempo para dedicar-se à essencialidade dos fazeres do setor pedagógico (SARTORI; FÁVERO, 2020 p.52).

Infelizmente os fazeres administrativos e as demandas inesperadas do dia a dia fazem com que muitos coordenadores/as se sintam sobrecarregados/as e inseguros/as no momento de ofertar uma formação continuada a seus/as professores/as. Por isso, e pelos motivos apresentados como desafios pelas Coordenadoras Pedagógicas participantes da pesquisa, é importante destacar que a formação continuada com e para as Coordenações Pedagógicas é também pauta formativa nas diferentes instâncias.

De acordo com Clementi (2005), cada vez mais fica explícita a necessidade dos profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável. A falta de uma formação continuada para os coordenadores também é fator que interfere em sua prática com os/professores/as na escola.

A CP “B” e a CP “C” narram sobre as dificuldades encontradas quando mencionamos a formação continuada

*Gerenciar as dificuldades do dia a dia; Contar com o apoio dos professores para aprimorar os processos pedagógicos. Diante de antigos e novos desafios enfrentados pela educação cresce a necessidade para a continuidade da formação do docente e a própria escola torna-se cenário favorável para essa reflexão. Neste contexto o Coordenador Pedagógico revela-se como o principal responsável por esse processo capaz de promover condições para o desenvolvimento profissional dos professores (CP “B”).*

*A efetiva participação dos professores, resistência e dificuldade da mudança em relação aos vícios e às práticas descontextualizadas, falta de tempo devido a rotina escolar. Salientamos que agora, devido a Pandemia, a tecnologia veio nos auxiliar nesse processo e devido às atividades remotas, houve um tempo maior para estarmos refletindo e trabalhando com os professores. (CP “C”)*

Muito bem colocado pelas Coordenadoras Pedagógicas os desafios não são de hoje, antigos e novos desafios enfrentados pela educação influenciam diretamente no trabalho desenvolvido na escola. Pensando como uma rede formativa o Coordenador Pedagógico é o mediador de muitos processos e cabe a ele promover a reflexão e a ação daquilo que se almeja como projeto pedagógico na Educação Infantil.

Outro aspecto apontado por uma das Coordenadoras Pedagógicas foi o de recursos financeiros. Segundo a CP “J” “um dos desafios é a falta de Recursos financeiros para buscar por bons profissionais para levar conhecimento aos professores”. A falta de uma formação continuada mais consistente, crítica e reflexiva nos mostra como o conhecimento é visto pelos profissionais da educação, ou seja, ele pode ser comprado. Esse é um desafio perigoso que vem sendo apresentado aos professores e que sem reflexão e trabalho da própria equipe de gestão e professores ele pouco vai contribuir com o projeto de educação que considera as crianças como sujeitos de suas descobertas e aprendizagens.

Ainda, para entender como ocorrem as formações continuadas na escola, perguntamos para as Coordenadoras Pedagógicas com qual frequência elas aconteciam em suas escolas. As respostas variaram entre mensal, bimestral, trimestral ou sempre que houver necessidade. É importante ter um planejamento e uma organização para a formação continuada na escola, ela precisa ser parte não só do Projeto Político Pedagógico, mas efetivamente da rotina da escola, dos tempos otimizados para que se possa refletir sobre aquilo que angustia professores/as, aquilo que desperta a ação do que se deseja concretizar.

Perguntadas sobre como acontecia a avaliação/reflexão das formações as Coordenadoras responderam que “*A avaliação e reflexão acontece diariamente, através da prática docente*” (CP “I”). “*Geralmente são lembradas a cada encontro de planejamento, onde é possível colocar em prática e discutir sobre as possibilidades que deram certo ou que ainda serão usadas*” (CP “A”).

Essa reflexão e socialização do que foi benéfico ou não, é importante para que se consiga analisar criticamente o porquê não foi certo e quais os caminhos que agora deve-se seguir. Aponta Guimarães (2006, p.8) que a socialização profissional:

É o processo através do qual as pessoas constroem valores, atitudes, conhecimentos e habilidades que lhes permitem e justificam ser e estar em uma determinada profissão. É um processo de conscientização dos ideais profissionais. Poderíamos arriscar a dizer que, sob um aspecto mais objetivo, a socialização profissional constitui-se no processo de traduzir em práticas profissionais os conhecimentos inerentes à profissão. E, sob o aspecto subjetivo, constitui-se na efetiva identificação e adesão à profissão.

Mas também houve quem respondesse que a avaliação “*Difícilmente faz-se*” (CP “M”). Sartori e Fávero (2020, p. 55) entendem “como desafio ao planejamento do

CP a criação de ações capazes de mobilizar o profissional da educação à prática reflexiva, que oriente novas práticas com base na análise daquelas já concretizadas”.

Não há melhor lugar para acontecer a formação continuada se não a escola. A escola é o lócus da formação docente. Segundo Canário (1997, p.1 apud Domingues, 2014, p. 65):

A escola é habitualmente pensada como o sítio onde os alunos aprendem e os professores ensinam. Trata-se, contudo, de uma ideia simplista, não apenas os professores aprendem, como aprendem, aliás, aquilo que é verdadeiramente essencial: aprendem a sua profissão.

A escola é o lugar em que há possibilidades para o professor ter a melhor formação continuada, pois, dentro da escola é onde ele “organiza e exercita sua prática” (DOMINGUES, 2014, p. 65). Por isso a importância da reflexão para conseguir orientar seus próximos passos a partir da prática pedagógica. Fora da escola também é possível ter uma formação de qualidade, porém, os temas propostos são de maneira ampla, muito importante também e necessário, mas dentro da escola é onde conseguimos ter uma atenção mais específica do contexto.

É importante ressaltarmos que a formação continuada não deve ser vista como uma complementação e nem tal qual diminuir a formação inicial. Para Libâneo (2003, p.189 apud Domingues, 2014, p. 67) “É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais”. Para isto, é importante o papel do Coordenador Pedagógico de acompanhar a trajetória profissional do docente em sua escola.

De acordo com Silva e Boeira (2017, p. 220)

A coordenação é um processo que acontece no “coletivo”, pois não é possível ao coordenador pedagógico assumir todas as responsabilidades da escola, agregando inúmeras tarefas e, ainda, desempenhar o seu papel com qualidade e comprometimento necessários para a evolução do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, entendemos que uma equipe comprometida com a educação tem mais chances de transformá-la. É necessário que coordenação, gestão e professores consigam andar juntos em direção à equidade na educação.

As autoras entendem que o Coordenador Pedagógico:

Exerce papel fundamental na escola, sendo o agente dinamizador de todo o processo de ensino-aprendizagem, em face da constante necessidade de buscar novos saberes para atender às demandas que a sociedade impõe. Seu papel é decisivo, ainda, para aperfeiçoar a qualidade da educação. Seu trabalho é fundamental como agente mediador do processo de “formação continuada” no próprio espaço escolar (SILVA E BOEIRA, 2017, p. 220).

O papel do Coordenador Pedagógico deve ser encarado por todos como o mediador do processo de ensino-aprendizagem nas escolas, para isto, é importante que haja entendimento dessas atribuições por todos os funcionários da escola e pela Secretária de Educação. Para que dessa forma, não sejam dadas atribuições que não os competem, para que somente assim, o Coordenador consiga desempenhar este papel de agente transformador deste processo de formação.

Ao longo desse capítulo pudemos nos aproximar dos desafios enfrentados pelas Coordenadoras Pedagógicas em relação a formação continuada na escola. Motivos não faltaram para enaltecer a importância da formação não só para os/as professores/as, mas também para aquele/a que desenvolve a função de Coordenação Pedagógica. Além disso, a reflexão sobre a prática foi bastante destacada na narrativa das Coordenadoras, pois é ela que promove a mudança, mesmo nos casos de maior resistência em aceitar que pode ser diferente. Um desafio e tanto que ainda é enfrentado por muitas.

As reflexões apontadas nesse momento são consideradas iniciais frente à ampla discussão que esse tema possibilita. Cada Coordenadora Pedagógica elencou olhando para o seu lugar, para seu contexto e especificidades. Para outras, talvez, esse questionário foi o único momento em que ela parou para refletir sobre o que já planejou ou precisa planejar sobre a formação continuada na sua escola. Que essas sejam as primeiras de muitas dúvidas que nos são apresentadas frente aos desafios da Coordenação Pedagógica, que tantas outras sejam possíveis de refletir, pesquisar e contribuir.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo identificar quais os desafios do/a Coordenador/a Pedagógico/a enquanto articulador da Formação Continuada dos/as professores/as na escola de Educação Infantil do município de Erechim. Para isso, escolhemos uma metodologia com abordagem qualitativa, pautada na pesquisa bibliográfica, documental e de campo para responder as inquietações de pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida durante a pandemia do COVID-19 e tanto a escrita quanto as orientações e diálogos tão indispensáveis foram produzidos de modo remoto.

A pesquisa fora respondida por 14 (quatorze) Coordenadoras Pedagógicas das 19 (dezenove) escolas municipais de Educação Infantil, a partir de questionário (Google Formulário), enviado para os e-mails das escolas. No decorrer deste trabalho não utilizamos todas as respostas, pois muitas continham elementos parecidos de análise e por essa razão escolhemos as que contemplavam a maioria das questões.

A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental foi possível fazer uma breve retomada histórica da função de Coordenador Pedagógico, de como surgiu e entender as importantes contribuições que esse profissional desempenha no âmbito pedagógico e formativo na escola. Abordamos os documentos oficiais que normatizam e amparam legalmente a formação continuada, assim como, definem o Coordenador Pedagógico como articulador da formação continuada.

Por meio das respostas recebidas no questionário, percebemos como se organizam as formações nas escolas, sejam elas a partir das demandas de cada contexto, sejam aquelas oferecidas pela mantenedora aos/as professores/as. E, identificamos os maiores desafios que as Coordenadoras Pedagógicas encontram diariamente ao organizar as formações em suas escolas.

Fomos surpreendidas com as respostas correspondentes ao questionário, quando as participantes trazem além dos desafios já conhecidos, outros que precisam ser debatidos com atenção, como foi o caso das dificuldades em relação à própria formação do Coordenador Pedagógico, pouco discutida atualmente. É preciso conhecer para propor.

Tendo em vista os aspectos que apresentamos no decorrer deste trabalho, é imprescindível que todos se conscientizem de que a formação continuada na escola é um trabalho realizado em equipe, o coordenador é o articulador da formação, mas

sem a colaboração do grupo não é possível concretizá-la. O grupo precisa estar em sintonia e estar disposto para que o processo de ensino-aprendizagem seja proveitoso para todos.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, pontuamos alguns aspectos que precisam ser refletidos e olhados no contexto escolar e estes podem auxiliar no processo de articulação da formação continuada na escola. Iniciamos com a escuta atenta do coordenador com seus professores, pois não é possível promover uma formação continuada sem escutar e acolher as angústias dos/as professores/as dentro e fora da sala de aula.

A reflexão da prática docente é fundamental. Construir estratégias para que a rotina não seja meramente saber-fazer, mas sim, encontrar dispositivos para que os professores reflitam sobre suas práticas. É extremamente necessário que se crie o hábito da reflexão sobre a prática, o professor precisa conhecer os documentos normativos, mas também ter um olhar crítico reflexivo sobre ele.

Identificar os maiores desafios em sala de aula pode ser o início de um processo que também é autoformativo. O professor precisa estar aberto a aprender e buscar conhecimento e a gestão pode sim colaborar nessa questão, demonstrando-se sempre aberta para o diálogo, mostrando que seu papel não é somente cobrar e sim auxiliar no que for preciso.

Assim como nos desafios da sala de aula, é necessário que haja reflexão sobre os saberes que já são conhecidos, falamos muito que as crianças não são “tábulas rasas” e isso vale para o professor também. É preciso dar espaço para ele se sentir seguro e acolhido na instituição em que atua para desenvolver o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é importante utilizar-se da socialização com os colegas para que ocorra a troca de saberes, muitas vezes as “respostas” podem estar mais perto do que imaginamos. O colega da turma ao lado pode já ter passado em suas vivências profissionais e pode auxiliar a partir de sua experiência.

Na socialização com os colegas também é possível definir temáticas de maiores urgências para o grupo, como foi evidenciado nas narrativas das Coordenadoras Pedagógicas participantes da pesquisa. Esta é uma das funções da Coordenação Pedagógica de uma escola, conhecer os assuntos trazidos pelos/as professores/as, problematizar as ações e ir em busca de literaturas que consigam abordar as temáticas, realizar debates, reflexões que transformem as práticas

pedagógicas, para que depois consigam refletir sobre o que foi conseguido avançar e o que ainda precisa ser aperfeiçoado. Esse não deixa de ser um processo autoavaliativo também no âmbito da formação continuada na escola. Se a avaliação é entendida como processo, ela precisa se efetivar como tal e não somente ao final do ano letivo.

Há ainda o compromisso do Município em manter as formações continuadas a partir das demandas atuais da Educação, mas também levando em consideração aquilo que as escolas desse município enfrentam. Mais do que nunca a Educação precisa se fortalecer no chão da escola para não perder tudo aquilo que conquistou até então. Para isso, é necessário planejar uma formação continuada para todos/as e que problematize esses temas atuais, que faça professores/as refletirem sobre seu papel na educação, na escola, com as crianças, pois, tudo o que fazem ou deixam de fazer acarretam impacto na educação.

Ao concluirmos este trabalho, reforçamos a importância das formações continuadas nas escolas e que sejam cada vez mais frequentes e com qualidade para todos. Pensando nisso, surge um desejo que, de alguma forma, esse trabalho, e/ou de outros que virão, possam potencializar as reflexões acerca da importância da formação continuada e colaborar com os profissionais da infância, com os/as Coordenadores/as Pedagógicos/as e seus professores/as possibilitando momentos formativos, reflexivos sobre a realidade vivida em cada escola de Educação Infantil.

Para termos uma escola que pensa em suas crianças é necessária que ocorram formações continuadas na e com a escola. Não há como falar em profissionais comprometidos com a educação sem falar em formação continuada. Um/a Coordenador/a Pedagógico/a que consiga trazer para dentro de sua escola essa realidade, cumpriu sua maior atribuição.

Para finalizar, deixamos esse poema autoral, produzido nesse tempo de pesquisa e pandemia, para todos/as que lerem este trabalho de conclusão de curso sintam-se inspirados/as a participarem das formações continuadas em suas escolas.

Meu desejo é que tenhamos profissionais cada vez mais potentes e uma educação com mais sentido para as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Em meio a livros, quadros e carteiras  
Ou em frente a uma tela de computador.  
São diversas as maneiras  
pode ser nas segundas, quartas ou sextas-feiras.

Pode ocorrer todos os dias, por todos os cantos.  
A formação continuada nem sempre é feita só de encantos.  
Mas sempre nos traz muitas aprendizagens  
Dialogando com diversas abordagens.

É um processo necessário  
para abordarmos o nosso cenário.  
Quando saímos da graduação  
em meio ao caos e a insegurança  
a escola é o lugar onde fazemos a reflexão.

Sempre em frente, tendo a certeza que dias melhores virão  
e que sempre poderemos contar  
com novas formas de aprender e ensinar  
com a formação continuada, só temos a ganhar.

Poema autoral

Alessandra Segatta

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9394, de 20/12/1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. CNE. Brasília, 2009a.

BRASIL Planejando a Próxima Década. **Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF. 2014b.

BRASIL. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**: Orientações gerais. 2004c. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-continuada-de-professores>>. Acesso em 28 dez. 2020.

CAMERINI, Neila Carla. **Formação continuada dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em duas redes**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1912>. Acesso em: 21 nov. 2020.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo *et al.* **O coordenador Pedagógico e a educação continuada**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. Cap. 1, p. 9.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador Pedagógico e a formação continua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

DRESSLER, Marlize. **A formação permanente no tempo-espaço da escola: olhares de gestoras coordenadoras pedagógicas**. 2014. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7099>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ERECHIM (Município). Aprova o **Plano Municipal de Educação** e outras providências. Prefeitura Municipal de Erechim: 2014.

ERECHIM (Município). **LEI N.º 5.148, De 30 De Dezembro De 2011**. Prefeitura Municipal de Erechim: 2011.

FABRIS, Marcia. **Ressignificação do trabalho do coordenador pedagógico no redimensionamento da formação continuada em âmbito escolar**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2417>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3ª ed. Paz e Terra, 1997

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. História do curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005. In: **VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE**, III Congresso Ibero-Americano de violências nas escolas. 2008.

GOMES, Regina Gabriela. **Concepções, princípios, práticas e reflexões de coordenadores pedagógicos das escolas municipais de**. 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49359>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GOUVEIA, Beatriz; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador Pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 70-71.

HAAS, Bárbara Inês. **Formação continuada em educação infantil: desafios e perspectivas de uma formação em contexto na rede municipal de Santa Cruz do Sul/RS**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15530>. Acesso em: 18 nov. 2020.

IBGE. **População**. [2020]. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>> Acesso em: 26 abr. 2021.

LEAL, Mariele Ferreira. **Do legal ao real: a abordagem das políticas étnico-raciais na formação continuada de professoras(es)**. 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15514>. Acesso em: 10 out. 2020

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. revista ampliada – Goiânia: MF livros, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, 2014.

MOROSINI, Marilia; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e pratica**. Curitiba: Crv, 2021. 172 p

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1991.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SILVA, Sylvia Helena Souza da. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 27.

PESSÔA, Lilian; ROLDÃO, Maria do Céu. Estratégias viabilizadoras da "boa formação" na escola: do acaso à intencionalidade. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p.116.

RIGHI, Marcia Medianeira Toniasso. **Metodologia de projetos e a formação continuada de professores: uma experiência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018. 74 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193698>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SARTORI, Jerônimo; FÁVERO, Altair Alberto. Formação continuada do coordenador pedagógico. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020.

SILVA, Claudete; BOEIRA, Ilse Ana Vanzin (org.). A coordenação pedagógica e a formação continuada dos professores na escola. In: SARTORI, Jerônimo (org.). **Gestão Educacional formação em cursos de especialização Faed/UPF**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017. p. 196-212.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHIESSL, Marlina Oliveira. **Gestão da Educação Infantil e a coordenação pedagógica: diretrizes para a formação continuada do coordenador pedagógico**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1821>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

VASCONCELLOS, dos Santos, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2019.



## APÊNDICE A – E-mail encaminhado para as Coordenadoras Pedagógicas

Outlook – Alessandra Segatta – O X

https://outlook.live.com/mail/0/sentitems/id/AQQKADAwATYwMAItOWZhc1Jmjc3AC0wMAItMDAKABAAMI 67%

Outlook

Nova mensagem

Excluir Arquivar Mover para Categorizar

Favoritos

Caixa de Entrada 119

Itens Enviados

Rascunhos 1

Arquivo Morto

Adicionar aos favoritos

Pastas

Caixa de Entrada 119

Lixo Eletrônico 81

Rascunhos 1

Itens Enviados

Itens Enviados

Arquivo Morto

Anotações

ABRIL

BOLETINS INFORMATIV...

Conversation History

DESIGN

FES

PHONE

Nova pasta

Grupos

Novo grupo

A/C COORDENADORA PEDAGÓGICA

Cara Coordenadora Pedagógica

Sou Alessandra da Silva Segatta, acadêmica da 10ª fase do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim.

Entro em contato para convidá-la a participar de uma pesquisa que faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso que é intitulado "OS DEFIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COM A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ERECHIM/RS" sob orientação da Msc. Silvana Regina Pellizzariang, que tem como principal objetivo compreender quais os desafios que você como coordenadora pedagógica enfrenta no que diz respeito a formação continuada de professores.

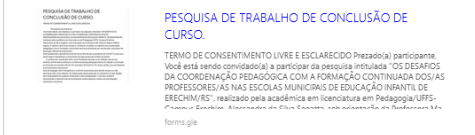
Saliento que caso aceite participar da pesquisa, terá sua identidade preservada assim como o nome da instituição em que atua.

A Secretária Municipal de Educação autorizou sua participação na pesquisa como mostra o protocolo de número 2021/1826.

Sua participação é de extrema importância!

A pesquisa ocorrerá de forma on-line via o google formulários.

Link da pesquisa: <https://forms.gle/57X3o4trcT1W0969>



**PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Prezado(a) participante, Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "OS DEFIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COM A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ERECHIM/RS" realizado pela acadêmica em licenciatura em Pedagogia UFES, Priscila Estelita Alencar da Silva. Esperamos sua participação em Erechim/RS. forms.gle

A pesquisa poderá ser respondida até o dia 14 de março.

Estou à disposição para maiores esclarecimentos pelo e-mail [ale\\_segatta@hotmail.com](mailto:ale_segatta@hotmail.com) e pelo telefone 54 99181 7824.

Desde já agradeço imensamente sua participação.

Favor confirmar recebimento de e-mail.

Responder | Encaminhar

Transferindo dados de outlook-1.cdn.office.net...

## APÊNDICE B – Formulário para questionário

- Responda as seguintes questões:

NOME:

ESCOLA:

TURNO:

FORMAÇÃO:

- HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO? E COMO COORDENADORA PEDAGÓGICA?
- NA SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS/AS PROFESSORES/AS?
- COMO OCORREM AS FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SUA ESCOLA? OS TEMAS SÃO ESCOLHIDOS DE ACORDO COM QUAIS CRITÉRIOS?
- QUAL A FREQUÊNCIA DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS EM SUA ESCOLA?
- NO QUE DIZ RESPEITO A FORMAÇÃO CONTINUADA QUAIS OS MAIORES DESAFIOS QUE VOCÊ COMO COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A ENCONTRA?
- APÓS CADA FORMAÇÃO COMO É REALIZADO A AVALIAÇÃO/ REFLEXÃO?

**ANEXO A – Carta de apresentação do Acadêmico Pesquisador**

# Curso de Pedagogia

**Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador**

Erechim, 22 de janeiro de 2021.

Prezada, Secretaria Municipal de Educação.

Por meio desta, apresentamos a acadêmica Alessandra da Silva Segatta, da 9ª fase do Curso Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim, devidamente matriculada nesta instituição de ensino, sob o nº 1615732031, que está realizando a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada “Os desafios da coordenação pedagógica com a formação continuada dos/as professores/as nas escolas municipais de Educação Infantil de Erechim/RS”.

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em suas instituições. A pesquisa se dará por meio de questionários de forma *on-line*, pela plataforma *Google Forms*. O público alvo serão as coordenadoras pedagógicas das escolas de Educação Infantil do município.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

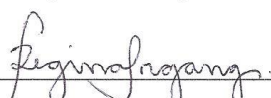
Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Contato da acadêmica pesquisadora: (54)99181-7924

E-mail: ale\_segatta@hotmail.com

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

  
\_\_\_\_\_  
Sylvania Regina Pellenz Irgang  
Professora Orientadora

\_\_\_\_\_  
Alessandra da Silva Segatta  
Acadêmica Pesquisadora

## ANEXO B – Deferimento do pedido para realização de coleta de dados



PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM  
Secretaria Municipal de Educação  
Av. Farrapos, 603 – Centro – Erechim – RS  
smed@erechim.rs.gov.br  
Fone: (54) 3520-7005

**De:** Secretaria Municipal de Educação

**Para:** Coordenadoras Pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil

Alessandra da Silva Segatta

**Assunto:** Comunicação de Deferimento

Considerando a solicitação da requerente, Alessandra da Silva Segatta por meio do Processo 2021/1826, vimos informar que **deferimos o pedido** para realização de coleta de dados, por meio de questionário de forma *on-line*, pela plataforma *Google Forms*, tendo como público-alvo as Coordenadoras Pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil. Essa coleta tem por objetivo favorecer a realização da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada "Os desafios da coordenação pedagógica com a formação continuada dos/as professores/as nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Erechim/RS". Sugerimos que a pesquisa seja realizada de preferência após o período de férias das Coordenadoras.

Salientamos também, que fica a requerente comprometida em anexar ao processo o relatório das observações, após o término do mesmo.

Gratos às escolas pela compreensão e disponibilidade em atender tal solicitação.

Atenciosamente,

Erechim, 28 de Janeiro de 2021.

*Alessandra Segatta*

Ciente, Alessandra da Silva Segatta

*Fabício José Brustolin*  
Coord. da Diretoria Pedagógica  
Portaria 168/2021

Fabício José Brustolin

Coordenador da Diretoria Pedagógica da SMEd.